

# Produção, problema básico do Brasil

Relevante entrevista do sr. Deputado Raul Pilla, presidente do Partido Libertador, a O HOMEM LIVRE — «O povo brasileiro está passando literalmente fome; entrou, faz já alguns anos, em estado de inanição, isto é, produz menos do que consome» — «O grande objetivo nacional do Partido Libertador é a reforma parlamentarista» — «Outro problema fundamental é o

da moralização da vida pública, que não poderia ter descido a maior degradação» — O senhor Raul Pilla, «do ângulo meramente político, não pode deixar de considerar grandemente inoportuna e inconveniente a candidatura do antigo ditador sr. Getúlio Vargas à sucessão do sr. general Eurico Dutra»

O sr. Raul Pilla, deputado federal pelo Estado do Rio Grande do Sul e presidente do altamente representativo Partido Libertador, é um dos homens de maior autoridade moral e dignidade cívica no cenário da atual política brasileira. É uma das últimas encarnações desse tipo de político, hoje tão raro na vida do país, que consagra toda a existência à luta por um ideal e cujo nome passa a significar nitidamente uma bandeira de reconstrução nacional e um programa de reformas institucionais, políticas e sociais. Raul Pilla já simbolizou, juntamente com Assis Brasil, a campanha pelo voto secreto. Hoje, simboliza o ideal da reforma parlamentarista, e das ardentes aspirações de crescentes liberdade e de saneamento moral das esferas políticas e administrativas, que animam a maioria dos brasileiros conscientes.

O Partido Libertador é uma das mais belas tradições do relicário cívico do nobre, bravo e denodado Rio Grande do Sul. Sendo uma continuidade, no plano histórico, dos legendários federalistas que escreveram uma das mais luminosas páginas das lutas do povo brasileiro em prol do aperfeiçoamento da nossa organização política, foi o Partido Libertador fundado pela apostolar figura de Assis Brasil, sendo o dr. Raul Pilla, à época de sua fundação, o secretário geral da agremiação. Desde então, tem estado sempre o Partido de Assis Brasil na primeira fila dos combatentes pelos supremos ideais da Democracia, em terras do colosso geográfico e



DEPUTADO RAUL PILLA

humano que nós somos. Morito Assis Brasil, recolheu-lhe o sr. Raul Pilla o facho moral e espiritual e o bastão de comando. Homem lúcido, inteligente, fiel aos princípios da sua mocidade e da sua vida inteira, o sr. Raul Pilla já foi representante do

povo na Assembléia Estadual do seu Estado natal, posteriormente secretário do governo por ocasião da experiência parlamentarista no Rio Grande do Sul e desempenha com grande elevação o mandato de deputado federal, sempre pela unidade do extremo meridional, na presente legislatura. Procurado na sede do Partido Libertador, nesta capital, à avenida Rio Branco, 183, 5.º andar, por um redator deste jornal, fez-nos o prestigioso chefe democrata as seguintes e importantes declarações:

As autorizadas palavras do deputado Raul Pilla

Inserimos a seguir as perguntas que fizemos ao representante dos libertadores sul-riograndenses, e as respostas de S. Excia.:

1) — Quais são, na hora presente, os grandes objetivos nacionais do Partido Libertador?

RESPOSTA — Na hora presente, o grande objetivo nacional do Partido Libertador é a reforma parlamentarista. Sustentamos que, sem um governo responsável e eficiente não é possível resolver adequadamente os graves problemas que estão esperando solução urgente e, sobretudo, não é possível preservar a liberdade, que todos os dias está padecendo graves lesões em nosso país.

Se quisermos ter um bom governo, mister será conseguir, primeiro, um bom instrumento de governo. Sustentar, como fazem alguns, que todos os regimes são bons, se os homens são bons, é não só declarar a inutilidade do Direito Constitucional, mas também confessar que vós foram quase todas,

senão todas as revoluções políticas.

2) — Quais, segundo o ponto de vista de V. Excia, os problemas básicos da atualidade brasileira?

RESPOSTA — Além do problema propriamente político, que é preliminar para nós, consideramos o da produção o problema básico do Brasil. Há meio século, considerava-se o nosso país da abundância; vivemos agora numa geral escassez, muito maior que a dos países devastados pela guerra. O povo brasileiro está passando literalmente fome; entrou, já faz alguns anos, em estado de inanição, isto é, produz menos do que consome. Resulta isto do cúmulo de vários erros. O maior deles é, a meu ver, o exagerado protecionismo, que criou uma indústria artificial e cara, incapaz de suportar no próprio país a concorrência da indústria estrangeira. Não temos, nem poderemos ter mercados estáveis para os nossos produtos manufaturados, no exterior; produzimos mal e caro. O protecionismo tem por primeiro efeito encarecer a vida de todos, aviltando os salários; reflete-se, portanto, na agricultura, que, mais ou menos desprotegida, se torna cada vez menos remunerativa. Esta é uma das causas, e a causa econômica, do êxodo dos campos para as cidades. Por outro lado a produção agrícola, principalmente a do pequeno lavrador, está entregue sem defesa à exploração desenfreada do intermediário. Basta cotejar os preços das frutas e dos legumes que o lavrador obtém no seu sítio a algumas dezenas de

(Conclui na 6.ª pag.)

O PALÁCIO TIRADENTES...

## do Exército, escritor e professor

de São Borja» fala como mas, ao magistério, às faucho de 400 anos e de r Getúlio Vargas — Seu mo cívico

ral, Segada Viana, Agrícola Paes d Barros, Samuel Duarte, Raul Pilla, Aluisio Alves, José Carlos Pereira de Souza, Pedroso Junior, Emilio Carlos Lutz Silveira e Jarbas Maranhão; três poetas: Vargas Neto, Guilherme Xavier e Ulisses Lins (pai do senador Eteivino Lins); vários médicos, Miguel Couto Filho, Erasmo Gaertner, Cordeiro de Miranda Fontes Romero, Manoel Novais, Ruy Santos, Crisanto Moreira da Rocha Benjamin Farah, Lino Machado, Osório Tuiti, Diogenes Magalhães, Agrícola Paes de Barros Agostinho Monteiro, Epilogo de Campos, Ademar Rocha, Bayard Lucas de Lima, Batista Luzardo, Raul Pilla, Basto Tavares, Tavares do Amaral e outros mais; alguns engenheiros Munhoz da Rocha Eunápio de Queiroz, Jurandir Pires Ferreira, Carvalho Leal; muitos, muitíssimos advogados, aliás, a sua totalidade. Há deputados citados aí acima duas, três e mais vezes, como se se tratasse de



Deputado Ozório Tuiti

cia que o atual regime põe nas mãos do presidente da República.

3) — Considera V. Excia. o Brasil como uma nação já bastante desenvolvida e amadurecida para que seja possível a prática da verdadeira democracia?

RESPOSTA — Sem dúvida nenhuma. Não somos um povo bárbaro, ou semi-bárbaro, somos um povo civilizado. Temos, pois, a condição essencial para realizar a democracia, quero dizer, a verdadeira democracia. Como se há de ela realizar, senão procurando-a exercer? Alguma criança terá aprendido a caminhar imobilizando-se num leito? O que é preciso, pois, é procurar realizar a democracia; e para isso mister se faz procurar um mecanismo adequado. O presidencialismo, que os primeiros constituintes republicanos tiveram a infeliz idéia de adotar, é um mecanismo grosseiro e difícil de manejar; por isto, tem degenerado, em toda a América Latina, em verdadeira ditadura. Com ele não é possível amadurecer para a prática da verdadeira democracia. Somente o sistema parlamentar, com o seu valor educativo, poderá fazê-lo.

Demais, já tivemos uma experiência democrática feliz na monarquia. Nos últimos anos do regime, havíamos che-

gado à prática de uma verdadeira democracia. Isto sem embargo de ser pouco democrática a constituição imperial.

4) — Como vê V. Excia. o problema da sucessão presidencial? Quais os motivos que levaram o Partido Libertador a adotar a candidatura do sr. tenente - brigadeiro Eduardo Gomes?

RESPOSTA — Encaro com verdadeira apreensão a sucessão presidencial. Ninguém sabe onde nos poderá levar essa questão. Tudo é possível, até uma nova ditadura. Protextos não faltarão, pois quase os mesmos homens de 1937 são os que dominam atualmente a situação. Quando outras vantagens não tivesse, a emenda parlamentarista suprimiria o problema. Mas os homens estão cegos e surdos. E os que vêm e ouvem não se animam a agir.

Vários motivos levaram o Partido Libertador a adotar a candidatura do Brigadeiro. Já era já nosso candidato em 1945. O seu comportamento posterior à eleição, o seu retraimento patriótico e digno só veio confirmar o acerto da nossa escolha. Como, pois, poderíamos deixar de apoiar pela segunda vez a sua candidatura?

Demais, o de que este país está necessitando urgentemente é de um saneamento dos

ssos costumes políticos e administrativos. Quem, senão uma pessoa com os excepcionais dotes morais do Brigadeiro poderia fazê-lo? Por isto e por muito mais, está o Partido Libertador com a candidatura do Brigadeiro.

5) — Que pensa V. Excia. a respeito da oportunidade e da conveniência da candidatura do antigo presidente sr. Getúlio Vargas à sucessão do general Eurico Dutra?

RESPOSTA — Penso que o sr. Getúlio Vargas, como cidadão brasileiro que é, no pleno gozo dos seus direitos pode candidatar-se à suprema magistratura da República e que, sendo eleito, não pode deixar de ser empossado. Não ignoro que o sr. Getúlio Vargas foi o ditador que, por um golpe de Estado, se prolongou no governo. Mas, por que não lhe cassaram os direitos políticos a 29 de outubro de 1945? Agora é tarde para fazê-lo. Não se poderia corrigir um erro com outro erro incomparavelmente mais grave, que seria anular por completo a constituição e as leis.

Isto posto e considerando a questão do ângulo meramente político, não posso deixar de considerar grandemente inoportuna e inconveniente a candidatura do antigo ditador, pois dará motivo ou pretexto para mais um golpe contra o regime. De